



A recolha de assinaturas vai continuar sem limites

ANTÓNIO PEDRO SANTOS

Eutanásia. Quatro mil pessoas assinaram petição em 24 horas

Petição já tem garantido o mínimo de assinaturas necessárias para forçar discussão no parlamento. Médicos e enfermeiros promovem debates

MARIANA MADRINHA
mariana.madrinha@jonline.pt

Bastou um dia para que os animadores do manifesto pela eutanásia conseguissem as quatro mil assinaturas necessárias para forçar a discussão no parlamento.

Os líderes do movimento "Direito a Morrer com Dignidade" já tinham assumido que, caso a iniciativa não fosse levada 'de livre e espontânea vontade' pelos grupos parlamentares a discussão na Assembleia da República, iriam forçar a discussão.

Assim, no domingo, o movimento lançou uma plataforma

no site Petição Pública para a "Despenalização da Morte Assistida", dirigida ao presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, onde o manifesto, anteriormente divulgado pelo *i*, foi integralmente publicado. Ontem, eram 18:03 quando o grupo atingiu o número necessário para levar a discussão até ao parlamento.

RECOLHA VAI CONTINUAR João Semedo que, desde novembro, tem sido um das caras por detrás do movimento, acreditava ontem de manhã que se iriam atingir as assinaturas necessárias até ao final do dia. A premonição

estava correta, mas a intenção dos membros não parará por aqui. "A recolha vai continuar, não temos nem uma meta nem um limite, fazemos da petição um instrumento de esclarecimento e debate", disse o antigo coordenador do Bloco de Esquerda ao *i*.

Para João Semedo, a rapidez com que os portugueses assinaram a petição "confirma o que o manifesto revelou: há uma grande preocupação na sociedade sobre as más condições em que se morre em Portugal e uma consciência muito generalizada que é possível e necessário fazer melhor".

O político – e médico de formação – considera ainda que este resultado "é finalmente uma manifestação da maturidade da sociedade portuguesa, de aceitação das diferenças, de respeito pelo outro e pelas suas escolhas".

DEBATE NA SAÚDE A discussão está longe de ser pacífica – ou de estar terminada.

Dentro da ordem dos Enfermeiros, a recém-eleita bastonária Ana Rita Cavaco – uma das signatárias do manifesto – vai promover um debate e referendo interno. "O doente é seguido e assistido em complementari-

dade por toda a gente. Enfermeiros e médicos têm que, em conjunto, discutir as questões, é em conjunto que a questão tem de ser encontrada, não podemos empurrar responsabilidades de uns para os outros", disse a semana passada em declarações à agência Lusa.

O bastonário da Ordem dos Médicos (OM), José Manuel Silva, já tinha admitido ao *i* a possibilidade de realizar um referendo interno. Na quarta-feira passada, a sede da OM, em Lisboa, acolheu um debate – com um painel semelhante ao do último programa Prós e Contras, da RTP – sobre o tema.

Hoje, a Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) promove o debate "Dignidade no fim da vida", com a presença de vários médicos, entre eles o bastonário José Manuel Silva, Jaime Teixeira Mendes, Edna Gonçalves e Isabel Ruivo (uma das proponentes do manifesto). A discussão que tem sido feita, até agora, na sociedade civil, avança assim para o seio dos órgãos de saúde.

"A OM não pode nem deve ficar indiferente ao debate sobre todas as questões relacionadas com a dignidade no fim de vida", considera Miguel Guimarães, presidente da SRNOM.

João Semedo diz que resultado é "uma manifestação de maturidade e de aceitação"

Ordens dos Médicos e dos Enfermeiros admitem promover referendos internos



**Eutanásia. 4 mil
pessoas
assinaram
petição em 24
horas** // PÁG. 10